

O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTELS, RESTAURANTS, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANEXAS

Director-gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Compuesto e impresso: RUA S. JOAO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 3723.

S. Paulo - 13 de Junho 1925

ASSIGNATURAS - ANNO 1925
SEMESTRE 25000
NUMERO AVULSO 3200
Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida para remittição.

Uma victoria

Realizou-se no Rio, em fins de Maio pp. a 1.ª Conferencia hoteleira e similares. A necessidade da realizacão desse certamen, que de ha muito o nosso jornal vinha debatendo com a corroboracão de "O Solidario", de Santos, foi comprehendida, e é assim que a idéa de hontem se torna, hoje, um facto. E um facto apreciavel.

Uma das resoluções mais importantes, tomadas em assemblea, foi sem duvida a da creacão da "União Nacional dos Trabalhadores em hotéis e similares". Essa organisação muito fara pela união da corporação e estabelecerá um entendimento bastante util entre as diversas corporações do paiz.

Discutido o novo plano de organisação, foi apresentada um plano de reivindicacões, assumpto importantissimo que por isso mesmo, deve ser estudado seriamente. Traçado em linhas geraes, será mais amplamente discutido quando se realizar a 2.ª Conferencia.

A realizacão da 1.ª Conferencia, que representa um

esforço grandioso, teve seus bons resultados e, por conseguinte, deve ser considerada como uma victoria da corporação.

Todos nós devemos comprehender que **unidade e organisação** e, principalmente, **unidade de organisação**, são as nossas armas mais importantes na luta decisiva que se trava entre o proletariado e a burguezia do mundo inteiro.

Avante, companheiros!
Pela união de todos os trabalhadores em hotéis e similares!

Viva a solidariedade operaria!

Viva a "União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Similares!"

Divorciados

Não supunha que o desleixo e o filhottismo medrassem dentro do bestunto dos semi-pastistas que não tem medrado, no meu ultimo artigo não sabia como a preguica amadora se apouso do Monteiro e Cia. A par das difficuldades que tem surgido para organisação o livro caixa e contas correntes, está tambem o descalabro que existe na collocação. O Monteirozo ao se assenhorrar do hotequim, prometteu que pagaria 250\$ de aluguel, e tomara a si a responsabilidade da collocação dos

desempregados. Para isto exigiu d' "A Internacional" o pagamento de 200\$000, e me collocava um auxilium por sua propria conta. Nestas condicoes pagaria a "A Internacional" 500\$00; assim aconteceu na parte que diz aos pagamentos, na parte do auxilium até agora não existe. Existem diversos que o auxilium na limpeza e sempre estão preparados e com ordem dos Sr...

Para fazerem todos os serviços extras, em prejuizo de outros companheiros que se encontram sem trabalho efectivo, estes são preferidos para saberem se conformar com medidas confusas e prepotentes que fazem lembrar a ditadura priderno e exigindo de seta comandados obedecer cegamente embarratando seu semelhante, assim o filhottismo alastrar-seá semia niver quem ponha cobro a este estado de coisas, que cada vez mais, confirma a nossa decadencia, a organisação proletaria. A "União Cosmopolita" no seu numero 58 de 13 de maio, inseriu este pedicinho de ouro. Acabamos de receber communicacão de que o actual "Comité Executivo" da "A Internacional" de São Paulo, procura boycotar a proxima conferencia corporativa. A conferencia que se aliada a collega já "O Internacional" que se dá o numero disso alguma coisa sob o titulo: *Causas que interessam a nossa classe*. Commentar isto seria desperdiciar tempo preciosissimo. Está ao alcance dos leitores da classe communitarem para si proprios; direi, se a memoria não me falha; que em 6 de abril do anno passado, esteve em S. Paulo e foi a Santos uma delegação de companheiros do Rio; dando inicio para

estas conferencias nacionais da Industria Hoteleira.

São Paulo, teve a primazia de hospedar os primeiros companheiros o anno passado, e este anno São Paulo quiz recusar a tomar parte e a concorrer para um futuro proximo poderemos estar em relações directas e organisações a recantada frente unica de nossa classe.

Creio que os dias estão contados para este "Comité" terminar seus desmandos. Em tempos idos, já tinham embarcado para outra freguezia. Agora, assim o querem, assim o tem. Um palavrado cynico e mordaz, em que é chocado a nossa classe com palavrões que o secretario de actas expõe em manifesto de propaganda do futuro Comité.

O mesmo, 2297.
Espero não voltar a este assumpto.

Ai que chédo... abi vai!...

Aos companheiros conscientes e associados da

"A INTERNACIONAL"

O actual Comité Executivo da "A Internacional" tendo de deixar o seu mandato dentro de breves dias, não o pôde fazer porém; antes de advertir a classe e, particularmente os associados conscientes, que sendo enxovalhados ultimamente pelo nosso jornal, por individuos ultimamente alvorados em militantes, sem que d'isso tenham a menor noção, declaram que, esforços titanicos têm despendido os actuaes directores, no sentido de manter bem alto o nome d'esta nossa associacão.

Todos que de facto lutam pelo

bem estar da classe, sabem que, depois que começou esta anormalidade porque está passando o paiz, muitas associações têm baqueado e, no enfretanto, a nossa aqui está firme; desafiando uma calamidade maior ainda do que a anormalidade do paiz!... Desafiando a nuvem negra da crumirada que, cada vez mais crescem, acobertados por este céu do milagroso "Santo Paulo".

Este comité, não querendo de forma alguma abandonar a Associacão, em poder de individuos que a venham defraudular, deliberou em sua ultima reunião, apresentar nas proximas eleições, os nomes dos associados que mais se têm preocupado com os movimentos associativos, sendo elles os seguintes:

Para secretario geral, Victor Savédra; Lo secretario de actas, Antonio Canda Otéro; 2o secretario de actas, José Teixeira Perez; Lo thesoureiro, José Lima Landeira; 2o, José Valerio; relações, Fernando Navoth; bibliothecario, Baptista Nanini.

O Lo secretario de actas,

A. Scabra

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possível.

A GERENCIA.

A's Urnas!

Companheiros. E' um dever reconhecido por todas as leis, concorrer ás eleições, que, em breve, o "Comité Executivo" anunciará. O estado actual não comporta o desvio de energias vãs, para todos prevenirem-se com cédulas para as proximas eleições.

Entre os companheiros que cada um escolher para os respectivos cargos, recomendamos esta chapa, cujos companheiros todos têm trabalho fixo, e um nome formado para zelar. Assim que uma pequena reunião escolheu estes nomes para apresental-os á classe que compete suffragal-os nas proximas eleições, e para que nos possamos reerguer conservando o que temos e rehavermos mais credito e mais ordem na nossa séde social.

Eis a chapa:

- Secretario Geral: HORACIO FERNANDES
- 1.o Secretario de Actas: ALFREDO BOLO'
- 2.o Secretario de Actas: JOÃO OLIVÃO
- 1.o Thesoureiro: JOSE' VALERIO
- 2.o Thesoureiro: FERNANDO GRANERO
- Bibliothecario: JOSE' FERNANDES
- Secretario de Relações: BAPTISTA NANINI



EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723
TEL. CENTRAL, 4127

Assinaturas:
Anno 6\$000
Semestre 3\$000
Numero avulso \$200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é órgão.

É um jornal dedicado exclusivamente à defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARÁ' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERÁ', todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDE'RA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

Os Miseraveis!

É uma obra escripta pelo vibrante escriptor Victor Hugo.

Os miseraveis porem, contam-se aos milhares em todos os lugares onde se faz sentir a evolução humana.

Por exemplo...

São miseraveis os falsificadores de generos alimenticios, que para enriquecerem espalham a morte e, a desolação por milhares de familias.

São miseraveis os proprietarios, que dispoem de enormes sommas para arrematar colheitas e, outros artigos necessario ao povo, afim de extorquerem d'este povo a carteira e, até a camisa.

São miseraveis os governos que não procuram reprimir essas fraudulencias, e ainda concedem privilegios e, assignam contractos a companhias e, syndicatos, que depois "valendo-se da lei" exigem do povo, os maiores sacrificios.

São miseraveis...
São os individuos que, possuindo fortuna, tomam a seu serviço pobres filhas da Plebe; e, depois abusando da fraqueza do seu sexo, atraiam-nas ali, na esquina, no primeiro Bordel.

Mas a epigraphe d'este pequeno artigo não quer atingir esta classe de miseraveis, pois, para isso, carecia-se de muito tempo e, espaço.

Mais do que miseraveis podem mesmo classificar-se de trahidores, os individuos, que trabalham effectivos como garçons nas principaes casas do centro da cidade de São Paulo. E, prestam-se ao ridiculo papel de deixar em seu lugar um infeliz pagado-lhe uma miseria, ou proverem as horas de folga, para ir servir banquetes fóra, em prejuizo dos seus proprios companheiros que se encontram desempregados, aguardando um dia ou, uma ditosa hora, de serem incluídos em alguma lista para servir um banquete, afim de levarem para casa alguns níqueis, para suavisar umas horas, mais, a subsistencia de sua pról.

Não se lembram, aquelles crápulas ou esquecem propositalmente, que quasi todos os que se encontram sem trabalho, foram individuos, rebeldes que se insurgiram contra a enorme usurpação que soffria esta classe infeliz.

Impondo ao patronato, o dia de descanso semanal, e, 8 horas de trabalho "no maximo".

E outras melhorias de que go-

sam actualmente essa corja de patifes que, trabalhando em casas que lhes, proporcionam de 20\$000 para cima, de ganho diariamente, prestam-se ao papel de bajuladores, roubando assim os poucos recursos que restam aos desempregados.

Desculpam-se elles, que, vão trabalhar por amicia!... mas... não sejam elles bem recompensados no seu lavoro; e o Amici que espere, a vér se elles lá apparecem...

Querem dizer tambem que, os que se acham desempregados não trabalham com seriedade, por que sentem falta de recursos... mas... o facto é, que no sabado passado, no serviço do "Cercle Italien", foram chamados à ordem dois garçons, que trabalhavam effectivos n'uma conferencia casa do centro, e que ali foram trabalhar a convite?... de um tal sr. Gino, socio d'esta mesma casa; um por cobrar despesas a mais; e o outro por allegar, faltar-lhe uma avultada somma no acto de entregar a fériá!... Assim é que, os garçons da "Brasserie", não lhe bastando os ganhos diarios e a grande quantidade de banquetes que vão fazer por conta da casa! aproveitam-se do convite do Tal humanitario sr. Gino, para irem trabalhar em serviços alheos áquella casa, em prejuizo dos desempregados, e os garçons do "Restaurante Jacintho", vão trabalhar por amicia!... os do Restaurante Medeiros tambem de qñando em vez; deixam um infeliz no seu lugar, e mettem-se nos serviços do "Automovel Club", e, estes: é por necessidade!... os do "Mappin Stores", quando estão de folga, mettem-se nos serviços do "Trianon", por patriotismo!... E a classe, contempla estes bandidos de braços cruzados!...

Surgiu agora, não sei de que nome occupando as columnas do "O Internacional", procurando disvirtuar o actual "Comite Executivo da "A Internacional".
Por que não aproveita este individuo a sua pena, para protestar contra as misérias dos "Miseraveis"!

J. D. L.

Aviso circular
A todos os companheiros que tenham recebido "O Internacional" e que desejem tomar uma assignatura, para que elle possa ter longa existencia e para ser divulgada, quanto é o nosso desejo, communicamos que o podem fazer dirigindo-se ao companheiro director gerente, á rua das Flores, 9, ou á caixa postal, 2723. — S. Paulo, Brasil.

Continua o esplendido discurso: "Para mim o foco principal do typo é justamente o mercado de verduras. Si algum collega quizer visitá-lo, sahirá horrorisado.
Estão vendo? Na capital artistica dos milhões e do futurismo, da "prosa fiada" e da "garganta", o typo se encontra no mercado municipal, com as garras aduncas e o olho arregalado, atacando a população de um modo barbaro e assustador. Emquanto o typo banca assim a sua impudencia, os poderes publicos furtivam eleições, mettem o pau no arame do povo e de berriga pra o ar com café no "imbigo", sorriem com a ironia criminosa do envenenamento publico.
Este discurso é um monumento de verdades e pedimos licença ao seu illustre autor para transcrevel-o aos

O seu fornecedor tem:

- Antarctica - as melhores cervejas.
- Antarctica - finissimos licores.
- Antarctica - vermouths e quinsado
- Antarctica - cognacs todos os typos
- Antarctica - xarops para refrescos.
- Antarctica - gazosas e aguas minoraes.
- Antarctica - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica - guaraná Champagne doce.
- Antarctica - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da "ANTARCTICA"

Ora ahí está! Falaram tanto dos discursos do illustre sr. Julio Silva, na Camara, bateram caixa à beza das orações do eminente vereador, mas a verdade nua e crúa, sem roupa e sem corado, é que a sua peça de sabado é uma formosa revelação.

Estylo simples, saio e perfunctorio como um sucho da "Folha", disse entretanto o ártico tribuno, coisas que outros com mais troços e latinio grammatica e syntaxe, não diriam com tanta propriedade.

Lá porque o distincto edil não é bacharel como todo o mundo, procuravam negar-lhe qualidades de forma e virtude, estylisticas. Estão muito enganados! Assim todos esse presumidos que se acastilam num canudo de Academia, pudessem dizer com precisão e justeza o que profériu o brilhante representante do povo. Não estamos brincando. Estamos falando sério e nos felicitamos por poder dizer alto e bom som, que daquella forma é que todos deviam falar, sem preambulos, sem rodeios e sem tirantes peanias de sabedoria de al manack. Vimos pois, que o nosso systema moderno de escrever para o povo, vai fazendo escola e oxala, todos os "paus" de tribuna sigam o exemplo do illustre vereador.

Falando de uma visita ao mercado da rua 25 de Março, disse por exemplo, o orador:

As verduras nesse mercado são atradas a esmo por cima até de terceiro e são depositadas tambem sobre os escrementos que cobrem o solo". ("Correio Paulistano" de hontem, pag. 7, columna 4.º)

Gravissima, essa revelação de um representante do poder municipal, convence a nós todos, pobres mortaes, que as couves, as chicoreas, os pepinos, os tomates, as cebolas e as salças que comemos, contem ESTERCO E ESCREMENTO!!!

É espantoso! mas lá está dito, escripto, publicado, visto, observado, cheirado.

Continua o esplendido discurso: "Para mim o foco principal do typo é justamente o mercado de verduras. Si algum collega quizer visitá-lo, sahirá horrorisado.
Estão vendo? Na capital artistica dos milhões e do futurismo, da "prosa fiada" e da "garganta", o typo se encontra no mercado municipal, com as garras aduncas e o olho arregalado, atacando a população de um modo barbaro e assustador. Emquanto o typo banca assim a sua impudencia, os poderes publicos furtivam eleições, mettem o pau no arame do povo e de berriga pra o ar com café no "imbigo", sorriem com a ironia criminosa do envenenamento publico.
Este discurso é um monumento de verdades e pedimos licença ao seu illustre autor para transcrevel-o aos

poucos como prova eloquente do relaxamento a que chegamos em materia de coisas politico-administrativas.
E digam depois que a gente não tem razao para suicidar-se...

(Da "Folha da Noite")

Para nós não é novidade. No nosso numero 31, de 1 de Junho de 1922, escreviamos isto:

Hygiene por um oculo

Em meu ultimo artigo desliciei, muito ao de leve, a minha modesta penna tracendo algumas considerações e com tanta infelicidade que mal deixei transparecer o que de verdades pretendia dizer. Assim, continuando, irei pondo a nu, — embora com difficiencias de toda a sorte, — se acaso não estiveres reclusida a um balcão de escuras traficancias afim de salvaguardar a saúde do publico, sob a perniciosa ameaça da ganancia sem entrilhas de uns e do descaço da quellas a quem justamente incumbiu cohibir semelhantes torpesas. Mas totemos um pouco mais no assunto.

Passeando pelo mercado, nota-se, de manhã, grande azafama em todas as bancas que vendem tudo. O que está exposto aos olhos do publico e tambem o que se achia cuidadosamente escondido em caixões apropriados. Assim são as verduras, batatas, que se encontram escondidas até á hora em que costumam chegar os que enriquecem á nossa custa e sem escrupulos em comprar e arrebahar generos putrefactos por serem mais baratos. Quem faz compras e tem escrupulo para examinar o que compra, é o que mais está sujeito ao "conto" do peixeiro porque na banca está o peixe caro e debaixo está o barato.

A generalidade dos nossos hoteleiros, graças absolutamente a qualidades, prefere invariavelmente os ultimos, embora depois o cliente reclame, tem desculpas porque o cosinheiro diz: ella não presta... Pois eu digo: não sem dignidade para estar trabalhando com artigos deteriorados e com as cassarolas de cobre sem estanho. O acoqueiro, por sua vez interessado, não tem escrupulos em matar porcos clandestinamente sem que se tenha a certeza do seu estado, isto é, sem se saber se está doente ou não, na remessa da carne, que é feita de manhã, ainda pelo escuro, para não se saber quantos dias a carne exposta no acoque e quantos mais ainda ficará nas geladeiras dos... grandes hotéis, restaurantes e similares, exemplo...

Casas ha, honra seja feita, que primam pelo escrupulo e providencia, zelando pelos estomagos dos seus fregueses.

Assim têm ellas maiores despesas mas em compensação não tem a visita de quem quer que seja.

De resto, não é preciso ser perito em analyses de generos alimenticios, para ver a pessima qualidade do azeite de algodão ou de mamona; colorau "marcá pó de tijolo", massa de tomate feita de abobora, e outras que ficam para o proximo numero...

OS INSPECTORES DE POLICIA E AS OITO HORAS DE TRABALHO

Os seis dias cyclists, em Paris

(Serviço do Consortium de Presse) PARIS, abril 1925—ha já muito tempo que reina o descontentamento entre a Corporação de Po-

licia da capital franceza. Quem se não lembra, aqui ha uns mezes, da attitude dos agentes de policia reclamando augmento de salario em pleno boulevard? Occorreu então uma coisa graciosa; os agentes que tinham organizado uma imponente manifestação foram destrogados pela guarda republicana que tinha tambem em vistas um pedido de augmento, mas que em vista do seu caracter militar não julgava proprio desfilar pelas ruas em cortejo de protesto como fazem os operarios e contra aos quaes tantas vezes são obrigados a intervir.

Mas desta vez não são os agentes os que se queixam, mas sim os inspectores das secções judicial e administrativa, isto é, funcionarios de certa categoria e que estão muito acima dos agentes e de outros elementos da Prefeitura.

Os inspectores de policia organizaram um meeting no qual se pronunciaram discursos violentos contra o governo, queixando-se amargamente da nova tabella de ordenados estabelecida pelo Ministerio do Interior que elles reputaram mesquinha e que não satisfaz além disso todas as aspirações da classe que não gosa do beneficio das oito horas de trabalho. E isto comprehende-se facilmente, pois que não se poderá muito bem interromper uma investigação ou uma missão delicada, lá por que seja tal ou qual hora. No entanto, os inspectores mostram-se tenazes e persistentes nas suas reivindicações...

É sobretudo na bocca dos oppresores dos povos e dos tirannos ambiciosos que retine o nome Patria.

MARMONTEL

Suggestões da I. C.

O P. C. é o partido dos operarios revolucionarios das fabricas e da industria, o partido dos operarios agricolas e dos camponeses pobres, miseraveis e opprimidos. O jornal de um partido assim, deve, antes de tudo, occupar-se das questões diarias que interessam esses camaradas proletarios. O operario deve, neste organo encontrar o que elle ahí procura consciente ou inconscientemente, isto é, esclarecimentos, um sustentaculo, um guia em sua lucta contra os proprietarios rurais exploradores. Um Partido que discute sobre o marxismo e abandona os operarios, e os camponeses em sua miseria, não é senão um club ordinario de discussão e não um P. C. Naturalmente, não temos a intenção de desconselhar-vos da publicação de artigos theoreticos em geral. A formulação theoretica dos elementos avançados é uma condição essencial para o commando consciente do Partido. Mas nossa tarefa principal é agora reunir os operarios e os camponeses opprimidos sob a bandeira da lucta de classes revolucionaria.

Para este fim deveis crear uma base de propaganda tão larga quanto possivel. Neste sentido vos aconselhamos a transformar vosso organo central actual, fazer delle, em lugar de uma revista periodica, um jornal operario mais popular. Este appareceria provisoriamente todas as semanas, e, mais tarde, se fosse possivel, duas vezes por semana.

A linguagem deste jornal deve ser comprehensiva a todo operario.

Deveis conceder ás questões syndicaes mais lugar do que o tendes feito até o presente.

Moscou, 1.º de julho 1923.

De Bello Horizonte

O DESCANSO DOMINICAL

Recebemos da "União Internacional", de B. Horizonte, o seguinte:

O descanso semanal para os empregados de hotéis, restaurantes e cafés

Vae bastante adiantada e em vespugas de tornar-se uma verdadeira realidade a regulamentação da lei do descanso semanal, lei essa, que vem beneficiar a nossa já numerosa corporação em Bello Horizonte.

A questão do descanso semanal na nossa corporação é uma questão de justiça, porque todas as demais corporações gozam de regalias e a nossa não.

No Rio, em S. Paulo, Santos e Nietheroy já se acha em pleno vigor o descanso semanal. Resta agora Bello Horizonte, onde, mais dias meos dias, tornaremos em verdadeira realidade esta antiga aspiração de todos os que trabalham pela emancipação da classe trabalhadora.

Projecto de Regulamento do descanso semanal para o serviço de hotéis, restaurantes, etc. Letras da lei municipal n. 227, de 4 de outubro de 1922

Art. 1.º Fica instituído o descanso semanal para todos os empregados de hotéis, restaurantes, bares, cafés, pensões, leiterias, sorveterias, casas de balas, de fructas, e de refrigerios.

Art. 2.º Para esse fim, os proprietários ou gerentes de tais casas ficarão obrigados a confeccionar um quadro, no qual conste os nomes, por extenso, de todos os empregados, as horas de trabalho, e os dias de descanso reservados a cada um.

§ 1.º Esse quadro, depois de aprovado pelo Prefeito, deverá ser collocado em lugar bem visível do estabelecimento.

§ 2.º Ao menos uma vez por mez, deverá receber num domingo o dia de descanso, que compete ao empregado.

Art. 3.º O não comparecimento ao serviço, sem motivo justificado, nem licença do patrão, sujeita o empregado à perda do descanso, por tantos dias quantos forem as faltas verificadas.

Art. 4.º No dia destinado ao seu descanso, terá direito às refeições no estabelecimento, o empregado que ali tomava, habitualmente, quando em trabalho.

Art. 5.º O quadro a que se refere o art. 2.º será organizado até 30 de junho proximo, e terá vigencia até 31 de dezembro, devendo então, e dahi por diante, ser revisto semestralmente, para o effecto do paragrafo primeiro do mesmo artigo.

Art. 6.º Os dias de descanso, a que se refere o presente regulamento, não poderão, em nenhuma hypothese, ser descontados no vencimento do empregado.

Art. 7.º Para as infracções de qualquer dos dispositivos do presente decreto, será applicada a multa de 50\$ a 100\$000.

Paragrafo unico. Metade da multa pertencerá ao funcionario que autorizar a infracção, e a outra metade será por elle recolhida aos cofres da Prefeitura.

Art. 8.º Da imposição da multa haverá recurso para o Prefeito, interposto dentro do prazo de cinco

dias, a contar do auto de infracção e não poderá ser encaminhado, sem previo pagamento da multa.

Art. 9.º Este regulamento começará a vigorar em 1.º de julho do corrente anno, revogadas as disposições me contrario.

Este projecto de regulamento é publicado afim de receber propostas de emendas, correções, observações e suggestões dos proprietários dos estabelecimentos, e dos empregados, ou quaesquer outras pessoas que o queiram, e devem ser encaminhadas ao advogado da Prefeitura, até o dia 14 de junho proximo.

Pela unificação

Apesar do desleixo em que se acha a nossa corporação em B. Horizonte, é justo notar-se o esforço de alguns companheiros em beneficio do nosso progresso e a bem da collectividade. E' a estes abnegados companheiros que compete a arduosa tarefa da unificação.

E' necessário que não nos desentendamos no só momento. Devemos fazer propaganda da "União Internacional", conquistando sempre novos assalariados para as nossas filiaes.

E' commum, no meio escuro em que vivemos, ouvirem-se companheiros dizer que a Associação não lhes vale de nada, que nada lhes dá, não lhes presta soccorros, etc.

Estes que assim falam com o fim de se afastarem da Associação, não demonstram senão a escuridão em que vivem.

Ha companheiros capazes de garantir à noite o que não ganharam durante o dia, e entretanto, recusam-se a dar a ninharia de dois mil réis para a Associação que representa a sua corporação para que seja amanhã grande e poderosa.

Não é possível que um individuo plante hoje uma carrega de arroz para colher amanhã. Tudo é proporcional e assim também serão proporcionaes os beneficios da Associação aos seus associados. E' com o esforço e boa vontade de todos os associados que a Associação irá progredindo, lentamente ou rapidamente, pois ella só será aquilo que os seus socios lutem para que seja. E' preciso que se note que as Associações grandes e poderosas, começam também do nada.

Resta à todos os bons associados trabalhar pelo progresso collectivo e instruir os demais companheiros para que elles façam menos questão da ninharia dos dois mil réis por mez, aconselhando-as a frequentar as assembleias e a abandonar os bailes, as namoradas, os cinemas e o alcool ao menos nos dias de reunião.

Companheiros! Elevemos bem alto a nossa gloriosa associação, pois tudo o que fizermos por ella será em nosso beneficio.

Americo de Macedo.

Os que merecem louvores

Emquanto se registram actos indignos de alguns companheiros perante a nossa collectividade em Bello Horizonte, registram-se outros que, de todos os modos elevam o bom nome de alguns companheiros, que não medem sacrificios a bem da nossa collectividade.

Merece, assim, ser destacado o companheiro Alfredo Pinto, pela maneira digna com que se porta em beneficio seu e de seus companheiros.

Alfredo Pinto é um dos companheiros mais antigos da classe em Bello Horizonte. Aqui se fez, começando como um simples ajudante de cozinha; e hoje, um dos melhores garçons do nosso meio. E' com toda a alegria que o vemos bater-se francamente ao lado da nossa collectividade; e não tardará muito o dia em que este companheiro receba as homenagens da classe que não desconhece o seu valor, e que, tanto o considera.

Antonio Bastos é outro companheiro de que a nossa classe pôde se orgulhar de possuir, pois, desde o começo, não tem poupado esforços para que a Associação prospere. A maneira por que tem agido merece franco elogios.

Celestino Corbacho Cal é outro militante que, desde a nossa fundação, tem prestado inestimáveis serviços, ora cobrando, ora distribuindo convites, etc. Merece, por isto, todo o carinho dos companheiros que se interessam pela evolução da Associação. E' assim que exercendo o arduo cargo de thesoureiro, na primeira administração, refeito para o mesmo cargo, desempenhando-o com a honestidade que sempre lhe foi propria.

Merecem, ainda, desta corporação, pelos serviços prestados, os companheiros F. de Oliveira, J. Calisto, G. Marca, Antonio Rosa e Ramiro Antonio Pichincha, e varios outros que procuram enaltecer a nossa collectividade.

Oportunamente daremos os nomes de mais alguns companheiros de destaque.

Um companheiro de B. Horizonte.

UMA NOVA CORPORAÇÃO

Elevado numero de empregados em hotéis, cafés, restaurantes, confeitarias, leiterias e hoteleiros de Juiz de Fora, reuniram-se em dias do mez p. passado, na sede da Federação Operaria Mineira, afim de se congregarem numa associação para a defesa da corporação.

A nova associação tomou o titulo de "Alliança dos Caixeiros de Hotéis, Restaurantes, Cafés e Annexos".

"União Internacional"

Associação dos Empregados em Hotéis, Restaurantes, Cafés e annexos de Bello Horizonte.

Por intermedio de sua Directoria, saudou os companheiros de Juiz de Fora, congratulando-se pela fundação da Alliança dos caixeiros de Hotéis, Restaurantes, Cafés e annexos, desejando um futuro brilhante à corporação em Juiz de Fora. Pela Directoria, Luiz Dias, presidente; Americo Macedo, vice-presidente.

Alliança dos Caixeiros de Hotéis, Restaurantes, Cafés e Annexos de Juiz de Fora, Minas Geraes

No predio da Federação Operaria Mineira, à Avenida 15 de Novembro, 322, Bello Horizonte, realiso-se, com muito brilhantismo, uma sessão solemne da Alliança dos Caixeiros de Hotéis, Restaurantes, Cafés e Annexos, afim de eleger a directoria e expor assumptos relativos à sociedade.

Foi lida a acta da instalação, a qual foi approvada. Em seguida, o Sr. secretario fez a chamada dos

socios e procedeu à leitura de um officio do Centro Cosmopolita.

Depois, o Sr. Jair Soares, actual presidente expoz os fins da associação e apresentou o novo projecto da sociedade, Sr. Alfredo Freitas, que, fazendo uso da palavra, saudou todos os socios, desejando-lhes um futuro feliz.

O sr. presidente apresentou um guarda-livros, afim de tomar a seu cargo todo o serviço de escripta, o que foi approved por unanimidade.

O Sr. Francisco Lima, membro da Federação Operaria Mineira, em ligeiras palavras, saudou a associação com muitos votos de prosperidade.

Foi lido um officio em que a Federação Operaria Mineira responde a outro, que lhe fora dirigido, ficando para ser discutido na sessão seguinte.

Varios socios discursaram sobre assumptos diferentes, e, finalmente, foi eleita a seguinte directoria: Presidente, Jair Soares; vice-presidente, Nelson Alves Pereira; 1.º secretario, Ludovico Dias Cordeiro; procurador, Euclydes Camargo; thesoureiro, Deolindo Pinto; fiscal, Acacio Marcondes, commissão de syndicanca — Antonia Coelho de Souza, Manoel Paixão e João Campos.

Sociedade Recreativa e Dramatica Lusitana

Esta associação promoveu, no dia 23 de maio p. p., uma brilhante festa nos salões do Conservatorio, afim de comemorar o 7.º anniversario de sua fundação. Para esse festival, a Directoria d'aquella associação nos enviou um amavel convite, que agradeceimos augurando-lhes, ao mesmo tempo, um futuro feliz.

A Directoria da "A Internacional"

Trovas proletarias

Unamo-nos, operarios!
Unamo-nos, camponezes!
Façamos guerra aos salarios
Impostos pelos burguezes!

Proletarios, energia!
Deixae de ser timoratos:
Combate a burguezia
No seio dos syndicatos!

Guerra aos nosso oppressores,
Guerra à todos os burguezes!
Avante, trabalhadores:
Operarios, camponezes...

Unidos — campos e cidade,
Unidos — loice e martello,
Tornemos em realidade
O que é hoje "um sonho bello".

Nada temos a perder
Se quizermos batalhar:
Poderão alguns morrer,
Mas todos irão ganhar!

Ao tentarmos algum feito
Que nos livre desse abysmo,
Devemos banir do peito
Qualquer sentimentalismo.

Todo o cuidado a tomar,
Em qualquer revolução,
E' o cérebro collocar
Acima do coração.

Em nossa luta fremente,
Não pensemos em perder;
Devemos pensar, sómente,
Em vencer, vencer, vencer!

S. Paulo, 8-6-925.

Um soldado vermelho.

Em pról dos bons costumes

E' digno de louvores o modo de agir dos que trabalham na arte culinaria, em Santos. Desde o dia de minha chegada a essa cidade até hoje, tenho notado que o ambiente em que actuo é da mais franca camaradagem. Causa-me entusiasmo ver o espirito de solidariedade de nossos companheiros e sinto-me feliz por observar que a nossa classe vae progredindo na organização da luta contra os exploradores.

Ha dias, no entanto, um companheiro vindo de S. Paulo andou desfazendo de tudo o que viu. Esse companheiro não comprehe, decerto, as difficuldades com que lutamos e demonstra uma lamentavel estreiteza de vistas. A sua critica, além de injusta, foi feita pelo modo mais reprovable: analysou as cousas com o pessimismo caracteristico de quem acha que tudo está mal feito, mas não é capaz de fazer melhor.

Felizmente, temos bastante vigor e energia para afastar de nosso meio os más elementos. E assim procederemos.

Santos, 29 de Maio de 1925.

FAGULHAS

Unidade! Unidade!

A mobilisação das massas pela unidade é o dever mais importante da hora presente. A maioria dos "leaders" de Amsterdam pensa em tornar a questão, apesar da tendencia para a esquerda, cada vez maior, no seio de suas proprias organizações.

A. F. S. I. de Amsterdam, se não ceder à vontade de unidade de seus proprios membros, será arrastada pelo movimento e a unidade far-se-á não obstante os seus dirigentes actuaes.

E' por isso que nós, vendo claramente os grandes obstaculos que se levantam no nosso caminho, dizemos que a unidade do movimento syndical internacional é possível e inevitavel. Com os chefes, ou sem os chefes, o movimento syndical internacional, actualmente esfaqueado, realizará contra o capital um poderoso bloco.

A. LOSOVSKY

União dos Trabalhadores Graphicos

Este sympathico syndicato promoveu, no dia 24 de Maio, um grande festival no salão da "Lega Lombarda", afim de comemorar o seu sexto anniversario de gloriosas luctas.

O programma não podia ser melhor, sendo executado a contento das familias que enchiam todos os compartimentos do recinto.

A orchestra deu inicio ao festival com o hymno dos trabalhadores — "A Internacional". Ao terminar, recebeu uma vibrante salva de palmas.

A seguir, falou o director daquelle agremiação, que terminou fazendo votos pela victoria dos trabalhadores e agradecendo ao mesmo tempo, às associações que alli enviaram commissões.

Falou depois, um esforçado militante da classe operaria, discorrendo sobre a questão social.

O baile familiar foi iniciado na maior animação, prolongando-se até altas horas da noite.

Gloria aos trabalhadores graphicos!

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

GUARANA ESPUMANTE



"A CLASSE OPERARIA"

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

E' de interesse e é um dever para todo trabalhador lêr e propagar o primeiro e unico órgão da classe operaria do Brasil Proletarios! Ajudemos o nosso jornal — o jornal dos trabalhadores!

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem qualquer whisky —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada



Os productos que não tiverem esta marca são falsos

De Pharmaceutico
Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhoras.

Pilulas Frack'Annas — Curam prisão de ventre, dô de cabeça, molestia do fígado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Fortificantes Sant'Anna — Reconstituintes e tónicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankel — Combate a fraqueza orgânica, anemia, neurasthenia, perda de memoria. Indispensavel nos hiecos e utill aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças do utero e molestias da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, croupiche, constipações e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ANJUNG FREITAS E COMP. - 88 Rua dos Ovides, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifácio, 24, albr., Caixa, 4; Campinas - LICGARIAS MEYER E FIGUESSO; Pôrto Alegre - LICGARIAS ARAUJO; S. PAULO; Foz de Iguazú - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uruguaiana - RED. DA TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367

Aviso importante

"A Internacional" comunica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flores, 9, perlo do Largo da Sé.

Toda a correspondência deve ser remetida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

BAR MANECO

DE
AGGACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches, coxinhas, empadas, pastéis, fr.os, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionais e estrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos
"A INTERNACIONAL" a Rainha dos aperitivos

Aberto até ás 24 horas
Rua Libero Badaró, 69
Telephone Central, 6688

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o
COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-:

SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes